



FATORES DE RISCO PARA EXTUBAÇÃO ACIDENTAL: PRINCIPAIS DETERMINANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Tipo de Pesquisa: (Resumo Expandido)

Eixo: (Cuidado nas urgências e emergências clínicas, respiratórias e metabólicas)

RESUMO: A importância da ventilação mecânica invasiva no tratamento de insuficiência respiratória, alertando para os riscos do uso inadequado. A extubação acidental é apresentada como um evento adverso sério, com potenciais complicações. A pesquisa busca identificar os principais fatores de risco associados à extubação acidental em pacientes críticos. Identificar os principais fatores de risco de extubação acidental em unidade de terapia intensiva. Esta revisão de literatura narrativa emprega uma análise crítica e interpretação de estudos científicos, buscando identificar os principais fatores de risco de extubação acidental em pacientes críticos. A revisão analisou 8 artigos sobre fatores de risco na extubação acidental, destacando complicações como insuficiência respiratória e eventos cardiovasculares. Enfatizou-se a importância dos cuidados de enfermagem na prevenção desses eventos, considerando a complexidade da ventilação mecânica. Resultados indicam a subestimação de taxas respiratórias elevadas antes da extubação como fator de risco. Estratégias eficazes no desmame e monitoramento contínuo durante procedimentos como banho foram discutidas. Conclui-se ressaltando a crítica importância do cuidado na extubação, considerando os riscos associados.

Palavras-Chave: Fatores de Risco; Extubação; Unidades de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A ventilação mecânica invasiva é um importante dispositivo de inserção via tubo orotraqueal, nasotraqueal e traqueostomia, para tratamento de insuficiência respiratória, afecções respiratórias agudas, com capacidade para de oferta parcial ou total, auxiliando na demanda e oferta de oxigênio. Entretanto, o uso inadequado pode causar barotrauma, lesar microestruturas pulmonares, e com ausência de cuidados evoluir para morte (RODRIGUES, 2011).

A extubação acidental (EA) é um evento adverso onde a retirada abrupta e acidental do dispositivo ventilatório, expondo a regressão do estado clínico do paciente, desconforto respiratório, reitubação, aumento nos indicadores de morbimortalidade, como, surgimento de pneumonia por ventilação (PAV), atelectasia, parada cardiorrespiratória, maior tempo de internação hospitalar e óbito (CASTELLÕES, 2009).

Outrossim, a implementação de cuidados de enfermagem e dos demais profissionais da equipe de saúde como higiene, administração de medicamentos, fisioterapia respiratória,



influenciam diretamente na evolução dos pacientes, prevenção de agravos em pacientes críticos, diminuir a carga de trabalho e tempo de internação hospitalar (CASTELLÕES, 2009). Portanto, o trabalho multiprofissional permite melhores práticas assistenciais ao indivíduo, relacionados a detecção dos fatores de risco como a delimitação da assistência em saúde, para que de forma precoce o cliente consiga evolução satisfatória em seu quadro clínico.

Desse modo, a pesquisa objetiva identificar os principais fatores de risco de extubação acidental em pacientes críticos.

OBJETIVO

Identificar os principais fatores de risco de extubação acidental em unidade de terapia intensiva.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, a qual permite realizar análise crítica, discussão e interpretação de estudos científicos. A pesquisa foi realizada em novembro de 2023. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), Banco de dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e SciELO.

Para definição da questão norteadora foi utilizado o mnemônico PVO (P=população; paciente crítico; V= variáveis; O=desfecho), onde assim, emergiu a seguinte questão: “Quais os principais fatores de risco de extubação acidental em paciente crítico?”. A busca foi realizada a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Fatores de Risco”, “Extubação” e “Unidades de Terapia Intensiva”. Cruzados com o operador booleano AND. A seleção dos descritores deu-se em consonância com a estratégia PVO.

Utilizou-se como critérios de inclusão os seguintes filtros: texto completo disponível, idiomas português e inglês, e para os critérios de exclusão teses, dissertações e artigos que não atendem a temática e que também, não atendem aos critérios de inclusão. A busca resultou em 146 artigos, destes, após aplicação dos critérios de elegibilidade, 80 artigos foram selecionados por título, 43 foram lidos na íntegra, e 9 artigos foram analisados criteriosamente para a construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Ao final da identificação dos estudos, foram selecionados 08 artigos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, sendo classificados de acordo com autor, título, país de estudo, estudo, ano de publicação, por tipo de estudo e principais resultados (fatores de risco).

Quadro 1 - Caracterização dos trabalhos selecionados. Iguatu, Ceará, 2023.

ID*	Autores	Título	Ano de publicação	Tipo de Estudo	Principais Fatores de Risco	País de Estudo
A1	RODRIGUES et al.	Ventilação mecânica: evidências para o cuidado de enfermagem	2012	Estudo transversal	Infecções, estenose de traqueia, hipoxemia, arritmias respiratórias e cardíacas.	Brasil
A2	CASTELLÕES et al.	Ações de enfermagem para a prevenção da extubação acidental	2009	Estudo observacional	Mudança de decúbito e banho no leito.	Brasil
A3	CASTELLÕES et al.	Guia de cuidados de enfermagem na prevenção da extubação acidental	2008	Pesquisa qualitativa	Transporte do paciente em ventilação mecânica e troca de fixação do dispositivo ventilatório.	Brasil
A4	ARCANJO et al.	Fatores associados à falha de extubação em unidade de terapia intensiva: estudo de caso-controle	2023	Estudo longitudinal	Edema nas vias aéreas e infecção pulmonar.	Brasil
A5	TORRES et al.	Cuidados para prevenção de extubação não planejada: análise da validade do conteúdo de um instrumento	2021	Estudo Metodológico	Mudança de decúbito e banho no leito	América do Sul



A6	DA SILVA et al.	Idade avançada e sexo são fatores de risco para falha na extubação em UTI adulto	2020	Estudo observacional	Idade Avançada e sexo.	Brasil
A7	DEIVERT et al.	Uma avaliação de fatores de risco para falha de extubação em pacientes cirúrgicos em terapia intensiva	2019	Análise retrospectiva	Respiração Elevada	Brasil
A8	SOUZA; ALVES; ALENCAR	Eventos adversos na unidade de terapia intensiva	2018	Estudo observacional	Agitação e desorientação	Brasil

*ID: Identificação

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados apresentados mostram que os fatores de risco na extubação acidental são insuficiência respiratória aguda, eventos cardiovasculares, ocasionando obstrução das vias aéreas superiores e inferiores, infecção hospitalar e óbito. Diante disso os cuidados de enfermagem bem executados por profissionais capacitados são de suma importância para a prevenção, onde contribuem para assegurar e reduzir a incidência de extubação acidental.

A ventilação mecânica é, sem dúvida, um aspecto importante a ser considerado na terapia intensiva, pois envolve muitas variáveis e necessita ter uma interação interdisciplinar, por sua complexidade tecnológica. É de suma importância que o enfermeiro esteja inserido com competência e habilidades nesse contexto para prestar uma assistência segura ao paciente crítico (RODRIGUES *et al*, 2012).

As taxas respiratórias elevadas durante as 24 horas anteriores à extubação são um fator de risco subestimado para falha na extubação. Isto tem implicações diretas para os enfermeiros que avaliam a prontidão dos pacientes da unidade de terapia intensiva para extubação. Existe oportunidade para os enfermeiros integrarem melhor os dados da frequência respiratória no planejamento da extubação para melhorar as taxas de reintubação não planejada em pacientes da UTI (DEIVERT *et al*, 2019).



A ventilação mecânica é um processo invasivo. Algumas estratégias têm demonstrado ser eficazes na promoção do desmame, e incluem protocolos de desmame e o uso de tentativas de respiração espontânea, além de monitoramento do delírio e mobilização precoce, sendo o teste de respiração espontânea (TRE) usualmente defendido como o melhor método para determinar a extubação dos pacientes (DA SILVA *et al*, 2020).

No que tange ao monitoramento contínuo ao paciente durante o banho, transporte, mudança de decúbito e no processo de desmame, estudo mostrou que o risco aumentado de ENP (Extubação Não Planejada) durante o banho de leito, desmame da sedação e mudança de decúbito deve ser considerada, e medidas preventivas adotadas (TORRES *et al*, 2021).

Torres *et al.* (2021) destacam que a contenção mecânica é uma prática de cuidado de enfermagem que requer atenção especial. Eles enfatizam a importância de maximizar os cuidados ao paciente sob contenção, com foco na valorização do sensório e no cuidado com a pele. Além disso, ressaltam a necessidade de manter a contenção pelo menor tempo possível.

No tocante à esta temática, um estudo realizado em uma UTI, identificou uma taxa de incidência de extubação não programada (ENP) de 1,55 para cada 100 pacientes entubados por dia, sendo este caracterizado como terceiro evento adverso (EA) mais prevalente, tendo como principais causas a desorientação e a agitação e ressaltando a contenção mecânica como medida de segurança (SOUZA; ALVES; ALENCAR, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso conclui-se que a ventilação mecânica é de suma importância na área da saúde e desenvolvimento dos pacientes que necessitam de suporte respiratório. O cuidado dos profissionais da saúde com a extubação deve ser de extrema delicadeza e cuidado diante dos casos de morbimortalidade. Dentre os fatores de risco associados à extubação é indispensável citar as falhas que podem acontecer nesse procedimento ocasionando obstrução das vias aéreas superiores e inferiores, insuficiência cardíaca, insuficiência respiratória ou encefalopatia, entre outros riscos.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, A. B. B.; BECCARIA, L. M. Fatores associados à falha de extubação em unidade de terapia intensiva: estudo de caso-controle. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.



31, p. e3864, 2023. DOI <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6224.386>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QBxBjczRGc6CcxjQ8fVWNXcv/?lang=en#>. Acesso em: 12 nov. 2023.

CASTELLÕES, T. M. F. W.; SILVA, L. D. DA .. Ações de enfermagem para a prevenção da extubação accidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 4, p. 540–545, jul. 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rppsYd6LpDjLPDkQJ7JgnSG/?lang=pt#>. Acesso em: 11 nov. 2023.

CASTELLÕES, T. M. F. W.; SILVA, L. D. DA .. Guia de cuidados de enfermagem na prevenção da extubação accidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 1, p. 106–109, jan. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000100021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/y4vS5htNzf7L5syCMmthp8b/?lang=pt#>. Acesso em: 11 nov. 2023.

DA SILVA, M. L. *et al.* Idade avançada e sexo são fatores de risco para falha na extubação em UTI adulto. *ConScientiae Saúde*, v. 19, n. 1, p. 16415, 2020. DOI <https://doi.org/10.5585/conssaude.v19n1.16415>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/16415/8541>. Acesso em: 12 nov. 2023.

DEIVERT, M. M. *et al.* Uma avaliação de fatores de risco para falha de extubação em pacientes cirúrgicos em terapia intensiva. **Dimensões da Enfermagem em Cuidados Críticos** 38(5):p 256-263, 09/10 2019. | DOI 10.1097/DCC.0000000000000380. Disponível em: https://journals.lww.com/dccjournal/abstract/2019/09000/an_evaluation_of_risk_factors_for_extubation.6.aspx. Acesso em: 12 nov. 2023

MEDEIROS, CMA; ALVES, JN. Ações educativas para prevenção de problemas vocais em professores: uma revisão sistemática. *Anais IV CONEDU Campina Grande. Realize Editora*, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35716>. Acesso em: 12 nov. 2023.

RODRIGUES, Y. C. S. J. *et al.* Ventilação mecânica: evidências para o cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 789-795, 2012. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000400021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/stmRL6GdPDXGCXyGMxrqZKs/?lang=pt#>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SOUZA, R. F.; ALVES, A. S.; ALENCAR, I. G. M. Eventos adversos na unidade de terapia intensiva. **Rev enferm UFPE on line**, v.12, n.1, p. 19-27, jan., 2018. DOI <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a25205p19-27-2018>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25205/25799>. Acesso em: 22 nov. 2023.



TORRES, G.M. *et al.* Cuidados para prevenção de extubação não planejada: análise da validade do conteúdo de um instrumento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0998>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tpkCdJybSdNkGrjz7sqFgYx/?lang=en>. Acesso em: 12 nov. 2023.

